

05.

Tempos e épocas na δύναμις do Espírito em At 1,6-8

Vários são os elementos encontrados no texto de Atos 1,6-8 que expressam uma gama de fundamentos sobre a ação do tempo. Porém, vamos nos deter somente em alguns elementos para não abrir demais a perspectiva e, deste modo, focalizar a dinâmica do tempo e sua atualização através da δύναμις do Espírito Santo, o Espírito como protagonista, como artífice da missão, da evangelização e da Igreja.

A missão desenvolvida através do testemunho dos primeiros discípulos, que continuamente é marcada pelos cristãos da primeira hora; o testemunho que leva à abertura universal da Igreja pelo ímpeto dos primeiros missionários; a Palavra de Deus que alcança os “extremos da terra”³⁸⁰.

Através destes conceitos, somos levados a identificar aspectos da abertura universal da Igreja que ocorre no devido tempo (Eclo 4,1-8). Qual o tempo da Igreja? A pergunta dos apóstolos que ainda ecoa no mundo atual. Quando o Senhor irá restaurar a sua Igreja? Desta vez, não no conceito da realeza davídica, mas na δύναμις do Espírito Santo³⁸¹.

Assim, o anúncio primitivo, o kerigma³⁸², o qual é narrado nos Atos dos Apóstolos e transmitido em forma de testemunho, orienta que o advento do

³⁸⁰ O Salmo 67 apresenta um hino que reflete o universalismo já visto na segunda parte do livro do profeta Isaías: as nações pagãs, pelo exemplo do povo eleito e pelo ensinamento de sua história, também são chamados a servir a Deus (cf. nota ‘c’ da BÍBLIA DE JERUSALÉM, 8ª edição, livro dos Salmos, capítulo 67, versículo 4). Outras passagens com esta expressão, algumas com termo extremidade e outras com o termo confins: extremidades (Sl 67,7; Pv 17,24; Zc 9,10); confins (Jó 28,3; 37,3; Sl 22,17; Is 52, 10; 11,12; 24,16; Jr 25,32; 50,25; Dn 4,11; Mt 12,42; At 1,8; 13,47; R, 18,10). Mt 24,31 e Mc 13,27 usam a expressão: extremidade do céu.

³⁸¹ O Sl 103,30 apresenta este poder que renova todas as coisas. “Envias teu sopro e eles são criados e assim renova a face da terra”.

³⁸² Cf. HAAG, H.; VAN DEN BORN, A.; AUSEJO, S., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 1558-1562. Do grego κερύσσω: proclamar, anunciar, mencionar publicamente, pregar, mais usado freqüentemente em referência à ação salvífica de Deus; κηρυξ, υκος, ὁ: proclamador, pregador. Em sentido bíblico e teológico, é a comunicação de uma mensagem divina por encargo de Deus revelador. No Novo Testamento, é empregada uma série de verbos e substantivos que serve para expressar o sentido de anúncio, pregação. São os mais importantes: κερύσσω = pregar, proclamar; κήρυγμα, ευαγγελιζομαι κήρυγμα = dar uma notícia; ευαγγέλιον e seus vários verbos compostos de ευαγγέλω = anunciar, proclamar. O verbo κερύσσω aparece em Mt, 9 vezes; em Mc, 14 vezes; em Lc, 9 vezes; em At, 8 vezes; em Paulo, 19 vezes; em 1Pe, 1 vez;

Messias (o Ungido) anunciará a chegada da época da efusão do Espírito do Senhor, predita tantas vezes pelos profetas. O Messias seria revestido do Espírito de YHWH que repousaria definitivamente sobre este, “o rebento do tronco de Jessé” (Is 11,1s).

Objetivamente este evento caracterizaria claramente a chegada dos “últimos tempos”³⁸³, o tempo da plena realização das promessas de Deus ao seu povo. Pois o Espírito que capacitava os profetas à missão, é o mesmo que capacitaria o Messias prometido, e revestiria os seus discípulos para a missão evangelizadora até os confins do mundo. Revestidos pelo poder do alto, adquirindo a capacidade de serem missionários de Cristo, através do testemunho, que concretiza o plano de Deus: a universalidade da Igreja, um novo tempo de ação de Deus (At 1,8).

no Ap, 1 vez. É surpreendente a ausência do termo *κερύσσω* em João tanto no Evangelho, como nas Cartas.

³⁸³ A carta aos Hebreus já anuncia a chegada dos últimos tempos, Hb 1,1-2: “Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas, agora nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho”. Na plenitude dos tempos (Mc 1,5; Gl 4,4) abre-se os últimos tempos ou os últimos dias (At 2,17; Jl 3,1; 1Pd 1,20; 2Tm 3,1; 2Pd 3,3; 1Jo 2,18; Jd 18) Cf. Bíblia de Jerusalém – 8ª edição, Epístolas aos Hebreus, capítulo 1, versículo 2, nota “a”. Muito interessante para reflexão é o artigo ‘A Plenitude dos tempos – Polissemia de uma fórmula neotestamentária – (Mc 1,15; Gl 4,4; Ef 1,10) de Michel Gourgues, no Livro *Naquele Tempo... – Concepções e Práticas do Tempo*. GOURGUES, M.; TALBOT, M., *Naquele Tempo... – Concepções e Práticas do Tempo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, pp. 103-121

5.1. A δύναμις do Espírito Santo

O termo δύναμις significa poder, capacidade física ou moral, encontrados em uma pessoa ou coisa para realizar algo, seja físico, espiritual, militar ou político³⁸⁴; significa poder em ação, como por exemplo, quando colocado em ação na realização de milagres³⁸⁵.

O termo δύναμις aparece 118 vezes no Novo Testamento e, frequentemente, nos Evangelhos e nos Atos é traduzido como “força”. Nos Atos dos Apóstolos, o Espírito é uma força dinâmica divina (δύναμις)³⁸⁶, o espírito “carismático” do AT.

A δύναμις do Espírito Santo impele os apóstolos a pregarem e testemunharem Jesus³⁸⁷, e os habilita para atos de coragem e de eloquência, que superam totalmente as capacidades pessoais dos homens que aparecem nos Evangelhos³⁸⁸.

No Antigo Testamento, são diversos os termos que expressam poder. Porém, o poder autêntico, a autoridade eficaz pertence exclusivamente a Deus³⁸⁹ (Sl 62,11), que demonstra este poder na criação (Sl 148,5), na sustentação do mundo (Sl 65-5-8), em determinadas situações em que delega o “poder” aos homens (Gn 1,26-28; Sl 5, 5-8; 115,16). Várias são as intervenções do poder de Deus na história do povo de Israel: “foi com mão poderosa, e braço estendido que Deus tirou o seu povo para fora do Egito (Êx 15,6; Dt 5,5) e demonstrou seu poder dando-lhes a terra prometida (Sl 111,6)”³⁹⁰.

³⁸⁴ Cf. COENEN, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – vol. II*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2000, p. 1691.

³⁸⁵ VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE, W., *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 449.

³⁸⁶ VON BAER, H., *El Espíritu en los Escritos Lucanos*, in *La Investigación de los Evangelios Sinópticos y Hechos de en el Siglo XX*, org. Monasterio, R. A; Carmona, A. R. Navarra: Verbo Divino, 2003, p. 285.

³⁸⁷ KITTEL, G. (EDITOR)., *Theological Dictionary of the New Testament*, vol II. Michigan: Eerdmans Herder, 1964, p. 335.

³⁸⁸ MCKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*. Paulus, 1984, p. 185.

³⁸⁹ JENNI, E; WESTERMANN, C., *Theologisches Handwörterbuch Zum Alten Testament*. München: Eerdmans Herder, 1976, p. 375.

³⁹⁰ DOUGLAS, J. D., *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Edições Nova Vida, 1995, p. 1297.

No Novo Testamento, dois termos são usados para expressar poder: δύναμις e ἐξουσία³⁹¹. Δύναμις também significa habilidade (2Cor 8,3), ação poderosa (At 2,22), espírito poderoso (Rm 7,38). Apesar de At 1,7 dizer que o poder (ἐξουσία) só pertence ao Pai, Jesus possuía também toda a autoridade, que lhe foi conferida pelo Pai (Mt 28,28) e neste poder, ele iniciou seu ministério (Lc 4,14), operava milagres e curava (Lc 5,17), praticava obras poderosas (Mt 11,20), perdoava os pecados (Mt 9,6), expulsava os espíritos maus (Mt 10,1).

Jesus conferiu este “poder” aos discípulos para continuarem a obra de Deus (Jo 1,12; Mc 3,15), para serem testemunhas do Ressuscitado, no poder (δύναμις) de Deus (At 1,8)³⁹².

O poder de Deus prometido em At 1,8 foi plenamente concedido no dia de Pentecostes (At 2), qualificando e fortificando os apóstolos à missão evangelizadora até a consumação definitiva do poder do reino de Deus na parusia³⁹³: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra farão lamentações e verão o Filho do homem vir sobre as nuvens do céu com grande “δυνάμειος καὶ δόξης”. Enviará seus anjos com poderoso som de trombeta e eles reunirão os eleitos dos quatro ventos, de um extremo do céu até o outro” (Mt 24,30).

Nos Atos dos Apóstolos é explícita a δύναμις do Espírito Santo que age na vida da Igreja (At 4,7,33; 6,8; 10,38), a nova criação nascida do Espírito é a Igreja. Igreja e Espírito são inseparáveis, o Espírito Santo é a δύναμις que lança a Igreja nascente até os confins da terra³⁹⁴. O Espírito domina nos Atos, quando ele

³⁹¹ Embora ἐξουσία seja usado para identificar autoridade, derivada ou conferida; o direito de fazer alguma coisa (Mt 21,23-27); daí veio a denotar concretamente aquele que tem autoridade sobre a terra (Rm 13,1-3), ou sobre o mundo dos Espíritos (Cl 1,16). Cf. DOUGLAS, J. D., *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Edições Nova Vida, 1995, p. 1297. Também conferir: COENEN, L; BROWN, C. Op. cit., pp. 1661. 1696-1701. Emprega-se somente com referência a pessoas. Indica o poder para agir de que alguém recebe da posição que detém. Originalmente, significa a sede do governo e depois, igualmente, a pessoa que detinha semelhante posição de autoridade ou força.

³⁹² KITTEL, G. (EDITOR)., *Theological Dictionary of the New Testament*, vol II. Michigan: Eerdmans Herder, 1964, p. 339.

³⁹³ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 1542.

³⁹⁴ LÉON-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª ed. – Trad. VOIGT Frei Simão. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p. 302.

desce sobre os apóstolos, estes recebem um poder (δύναμις) e se tornam testemunhas de Jesus até as extremidades da terra (At 1,8).

A transformação dos discípulos quando recebem o Espírito (At 2,3ss) marca o nascimento da Igreja. Como o Espírito estava em Jesus, assim, agora está na Igreja³⁹⁵. Os apóstolos estão cheios do Espírito Santo, e a Igreja tem o poder de dá-la aos seus membros (At 2,38; 4,8.31; 6,8; 9,17; 11,24; 13,52; 19,2)³⁹⁶. Assim, a δύναμις qualifica um novo tempo de Deus.

³⁹⁵ JENNI, E; WESTERMANN, C., *Theologisches Handwörterbuch Zum Alten Testament*. München: Eerdmans Herder, 1976, p. 380.

³⁹⁶ MCKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*. Paulus, 1984, p. 185.

5.2. Tempos e épocas de ação do Espírito Santo

É primordial a importância do Espírito Santo³⁹⁷ na formação dos Atos dos Apóstolos³⁹⁸. Lucas deu ao Espírito um lugar tão importante que os Atos³⁹⁹ são por assim dizer: “o Evangelho do Espírito”⁴⁰⁰. Porém, é pertinente realçar sua relação com os Evangelhos⁴⁰¹ para melhor compreensão da ação do Espírito⁴⁰² Santo no livro, sobretudo, na passagem de Atos 1,6-8, que demonstra uma continuidade essencial, como também a sua atuação no processo evolutivo de toda a História da Salvação⁴⁰³. Assim, a Igreja nasce no Espírito e é impulsionada até os “confins da terra”.

³⁹⁷ Cf. COENEN, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – vol. I*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2000, pp. 713-741. Principais pontos: os autores fazem uma profunda explanação do tema, apresentando a etimologia da palavra; seus significados no Antigo Testamento, em sincronia com a tradução dos LXX. Desenvolve com muita maestria o termo no Novo Testamento, através de uma explanação sobre a ação do Espírito na vida e missão de Jesus Cristo; em relação daquilo que nos diz respeito, faz uma análise científica do significado de *πνεῦμα* no livro dos Atos dos Apóstolos. Nos Atos, o autor salienta que o lugar do Espírito é de grande importância, mas é vital esclarecer que Ele é o Espírito de Jesus (At 16,7) e que Ele é subordinado a Jesus, não é a figura central nos Atos (cita como exemplo bibliográfico: I. H. Marshal. Luke: Historian and Theologian and Acts: Na Introduction and Commentary e F. D. Bruner: A Theology of the Holy Spirit). Porém, no papel de testemunha, o Espírito Santo é central (Ellis). Faz-se um apanhado geral da ação do Espírito na Igreja; no indivíduo; nas epístolas paulinas; no apocalipse.

³⁹⁸ Cf. CHAMPLIM, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol. III*. São Paulo: Hagnos, p. 01. O livro dos Atos durante o seu processo de formação, teve diversos títulos entre os quais: “Atos e Transações dos Apóstolos” (Codex Bazaе); “Atos dos Santos Apóstolos” (Codex Alexandrinus). Os manuscritos mais antigos dizem simplesmente “Atos dos Apóstolos” (Codex Vaticanus e outros antigos). Porém, muitas vezes também foi intitulado de “Atos do Espírito” (por exemplo: Ecumênio o chamou de Evangelho do Espírito Santo).

³⁹⁹ É bem explícito o propósito do livro dos Atos, que é a continuação à narração da história do cristianismo iniciada no Evangelho de Lucas (At 1,1-2). Essa continuação tem seu centro na exposição do que Jesus “começou a fazer e ensinar” e que “por meio” do Espírito Santo” continua fazendo. (cf. capítulo II, tópico 2,3 desta estudo).

⁴⁰⁰ Eugène Jacquier, na obra *Lês Actes dês Apotres*, 1926. Por MARGUIERAT, D., *A Primeira História do Cristianismo – Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo. Paulus; Edições Loyola. 2003. p. 113.

⁴⁰¹ Apesar de os sinóticos não darem tanta importância ao tema do Espírito Santo, em comparação com o Evangelho de João (cf. COENEN, L; BROWN, C., op. cit.): em Lucas o tema do Espírito Santo é abordado de forma significativa, tanto no evangelho, como no livro dos Atos dos Apóstolos.

⁴⁰² cf. COENEN, L; BROWN, C., op. cit.,. Da raiz grega *πνεῦ*, da qual se deriva a palavra neo-testamentária para “espírito” denota o movimento dinâmico no ar. Palavra de grande significância no Novo Testamento, forma-se desta raiz com o sufixo *-μα* e denota o resultado desta ação, a saber, colocar o ar em movimento, sendo que o ar é considerado uma substância especial, e com ênfase subjacente sobre o seu poder inerente.

⁴⁰³ Cf. HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 611-612. No Antigo Testamento, não podemos falar abertamente de Espírito Santo, porém, fortes são os indícios da ação do Espírito que demonstram esta ação de Deus através

O Espírito (רוּחַ - Ruah)⁴⁰⁴ já operava no mundo⁴⁰⁵, mesmo antes da glorificação de Jesus, porém, em Atos 1,8, Ele é prometido e enviado como cumprimento da mesma promessa em Pentecostes, no qual o Espírito de Deus foi definitivamente dado e recebido para consolar e atualizar a palavra evangelizadora da Igreja. Ao se aproximar o *tempo* de deixar este mundo, Jesus anuncia aos apóstolos um ‘*novo tempo*’, ‘um outro consolador’, o Paráclito⁴⁰⁶, o Espírito da verdade, com estas palavras: “E tudo o que pedirdes ao Pai em meu Nome, vo-lo farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (Jo 14,13). “Eu rogarei ao Pai, e ele

de Espírito. Na leitura veterotestamentária, o Espírito de Deus já tinha sua participação eloqüente no tempo de ação de Deus no mundo. No Antigo Testamento, o Espírito de Deus (Ruah - רוּחַ) significa o Espírito de Javé, que representa o aspecto dinâmico da Palavra de Deus. Uma força ativa que realiza aquilo que significa, é uma força eficaz que inspira a vida, o invisível poder de Deus que a tudo vivifica e transforma (cf. Jz 13,25; 14,6). Assim, o Espírito de Deus é uma irradiação própria do seu ser divino, que reflete a sua luz e é substantivado como agente criador junto de Deus. O mesmo Espírito, enquanto incita os profetas e a sua palavra messiânica, diz que o “Messias prometido seria o portador do ruah” (cf. Is 11,1-5; 42,1-3; 61,1s; Jl 3,1-4). O Espírito que habitará no meio dos homens e os converterá a Deus, recomporá a comunhão direta entre Deus e os homens. Será enviado (Sb 9,17) e permanecerá no meio do povo como Espírito de santidade, que será o dom prometido pelo próprio Cristo (At 1,8; 2,16ss; 1Pd 1,21). Portanto a atividade propulsora e dinâmica do Espírito de Deus o personifica e deixa transparecer indícios que indiquem uma participação ativa na História da Salvação. Este desenvolvimento é apresentado no Novo Testamento e o Espírito de Deus é colocado na condição de revelador dos desígnios de Deus (Jo 14,25; 16,7.13; At 2,1-22). Assim, o Espírito já esboçado, no Antigo Testamento, na figura do Espírito de Deus que pairava sobre a superfície das águas (Gn 1,2) fundamenta a participação ativa na formação do “tempo da Igreja”.

⁴⁰⁴ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 606-607. Termo chave para o nosso estudo. Portanto, é importante fazer uma análise de seu uso no Antigo Testamento. O substantivo ruah (feminino) é dos mais usados no Antigo Testamento, aparece cerca de 378 vezes em Gn; Êx; Dt; Js; Jz; 1Sm; 2sm; 1Rs; 2Rs; Is; Jr; Ez; Os; Jl; Am; Jn; Mq; Ab; Ag; Zc; Ml; Sl [39]; Jó; Pv; Ecl; Lm; Dn; Ed; Ne; 1Cr; 2Cr. Na verdade, não se pode atribuir a noção de ruah em um único termo, pois diversas são suas interpretações. Vale salientar a forte carga semântica da língua hebraica. O termo foi traduzido para o latim como Spiritus (masculino) e conseqüentemente para o grego como Pneuma / Πνευμα (neutro). O termo pneuma aparece, no Novo Testamento, 279 vezes.

⁴⁰⁵ Como por exemplo: Criação, anunciação, batismo de Jesus.

⁴⁰⁶ Cf. HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., op. cit., pp. 1436-1439. Da transcrição do grego παρακλητός = advogado, defensor. É um dos títulos do Espírito Santo na teologia e também usado na liturgia cristã (cf. 1 Jo 2,1). Este termo só aparece nos escritos joaninos: quatro vezes no Evangelho, nos discursos de despedida: Jo 14,16.26; 15,26; 16,7; e uma vez em 1Jo 2,1. Por outro lado, não se encontra nestes escritos nem o verbo paraklein (cf. Mt 5,4ç Lc 8,41; At 8,31; Rm 2,1; 2Cor 12,8) nem como substantivo paraklesis (Lc 2,25; At, 4,36; 2Ts 2,16; Fl 2,1). Significativa é a interpretação desenvolvida pelo autor Luiz Fernando R. Santana que, na sua obra, diz que Parakletos é um adjetivo verbal que significa literalmente “aquele que é chamado para que esteja ao lado de alguém ou para assistir alguém, daí o seu significado de “intercessor”, “mediador”, “defensor” e até “porta-voz”. O termo passa para a literatura rabínica sob a forma de praqlit ou praqlita, com um vocábulo de uso semelhante a senegor (advogado, defensor), fazendo oposição a qategor (acusador). Em suma, sob o aspecto filológico, nota-se que permanece fundamental, no uso do termo, o sentido de “advogado”, “intercessor”. (Cf. SANTANA, L. F. R., *Recebereis a Força do Espírito Santo – Traços de uma Pneumatologia Bíblica*. São Jose dos Campos: Editora Com Deus, 2000, pp. 86-87).

vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco’ (Jo 14,16)”⁴⁰⁷. Jesus inaugura um novo tempo da Igreja, a passagem do χρόνος para o καιρός⁴⁰⁸.

O Espírito, na criação, pairava sobre as águas. Como nos faz conhecer o relato de Gn 1,2, que na sua segunda parte relata: “O Espírito de Deus pairava sobre as águas”⁴⁰⁹. Este versículo se constitui num elemento paradigmático para a compreensão posterior, que a tradição bíblica desenvolveu nos estágios da revelação em relação à ação do Espírito de Deus na vida do mundo, do homem e de toda a História da Salvação. O relato da ação do Espírito de Deus na criação, a partir da nossa proposta de estudo, torna-se o testemunho mais importante sobre o Espírito de Deus contido na revelação veterotestamentária⁴¹⁰. Assim, já demonstra a ação do Espírito deste os primórdios da criação.

O próprio Cristo foi ungido neste poder do Espírito (cf. Lc 4,18-21). Aqui, temos o exemplo claro da ação do Espírito Santo na vida de Jesus e o que Ele fez em Nazaré, segundo a narração de Lucas. Porém, antes desta unção, no batismo de Jesus, por João Batista⁴¹¹ (Jo 124-34) aconteceu uma importante teofania que se enquadra muito bem na dinâmica deste estudo: “desceu do céu o Espírito em forma de pomba⁴¹² e permanecia sobre ele” (Jo 1,33).

⁴⁰⁷ Sobre a ação do Espírito Santo na vida de Jesus é importante conferir as obras que testificam esta ação pneumática a partir da leitura de São João: CHANPLIM, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. III – Atos e Romanos. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 25-30; DODD, C. H., *A Interpretação do Quarto Evangelho*. São Paulo: Teológica, 2003, pp. 283-301; MAZZAROLO, I., *Nem aqui, Nem em Jerusalém: Evangelho de João*. Rio de Janeiro, 2000, Mazzarolo Editor, pp. 28-29. 43-44.

⁴⁰⁸ Sobre o significado mais aprofundado dos termos, conferir o capítulo IV, tópicos: 4.3.1, 4.3.2.

⁴⁰⁹ A Septuaginta traduz o hebraico: “עַל־פְּנֵי הַמַּיִם יָרֵיחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת” por “πνεῦμα θεοῦ ἐπεφέρετο ἐπάνω τοῦ ὕδατος”.

⁴¹⁰ Cf. SANTANA, L. F. R., *Recebereis a Força do Espírito Santo – Traços de uma Pneumatologia Bíblica*. São José dos Campos: Editora Com Deus, 2000, pp. 16-17.

⁴¹¹ Podemos encontrar as mesmas palavras de João, em Lucas 3,11. O batismo do Espírito Santo foi predito por João Batista como a característica da obra do Messias. Aqui, Jesus, em sua última mensagem, antes de sua ascensão, proclama que, em poucos dias, se dará o cumprimento desta profecia. Quando Jesus havia atingido o apogeu da vida (cerca de trinta anos de idade), partiu de Nazaré e foi batizado por João Batista. Fazendo isso, aceitava publicamente a sua tarefa messiânica de Filho de Deus (cf. DOUGLAS, J. D., *Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1998, pp. 821-822).

⁴¹² Digno de nota é a menção que José Maria Cabodevella faz em relação aos títulos de Jesus em sua obra: 365 Nombres de Cristo. O autor menciona Jesus com o título “a pomba”. Faz uma analogia com a Pomba que voltou à Arca de Noé (Gn 8) depois do dilúvio, dizendo que prefigurava Jesus Cristo, por que anunciava a aliança de paz que Deus iria realizar com os homens. (cf. CABODEVILLA, J. M., *365 Nombres de Cristo*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1997, pp. 523-524). Podemos fazer também uma analogia com o Espírito Santo que ungiu Jesus e

A narração de João profetizava que àquele sobre o qual permanece o Espírito Santo⁴¹³, será conferida a missão de batizar no Espírito Santo, por isso, será testemunhado como Filho de Deus. O versículo At 1,5, contém importante narração sobre o batismo: João batizou com água⁴¹⁴ (ἐβάπτισεν ὕδατι), vocês, ao contrário serão batizados no Espírito Santo⁴¹⁵ (ἐν πνεύματι βαπτισθήσεσθε ἁγίῳ) dentro de poucos dias⁴¹⁶ (οὐ μετὰ πολλὰς ταύτας ἡμέρας / literalmente: não depois de muitos dias. Realmente aconteceu em Pentecostes⁴¹⁷). Os apóstolos seriam “batizados” neste poder do Espírito Santo e seriam testemunhas do Evangelho. Aptos à missão, como Jesus, após o seu batismo.

Assim, Jesus em Lc 4,18-21, na unção do Espírito Santo dentro da liturgia sinagoga, lê um texto de Isaías (62,1-2), e anuncia uma série de sinais messiânicos: curar os cegos, dar liberdade aos oprimidos, evangelizar os pobres.

que, derramado sobre os apóstolos, demonstra a aliança perene de Deus com os homens que é renovada (forjada) no fogo do Espírito Santo.

⁴¹³ As profecias do Antigo Testamento já faziam menção de que o Messias prometido seria o portador da Ruah, do Espírito Santo.

⁴¹⁴ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, pp. 210-211. Do verbo grego βαπτίζεῖν recebeu, no ambiente judeu-cristão, o significado técnico de batizar. É um intensivo de verbo grego βάπτειν no qual significa imergir ou submergir (tem o sentido profano em Lc 16,24. Jo 13,16, Ap 19,13). De βαπτίζεῖν se derivam os substantivos βαπτισμός, que indica a ação de imergir (nas purificações rituais: Mc 7,8; Hb 9,10) ou a ação do batismo (Hb 6,2) e Βάπτισμα, que indica todo o batismo como instituição. Existem derivados verbais judeu-cristãos, como o sobrenome βαπτιστής, de João. Todas essas palavras tinham um sentido religioso determinado e neste sentido foi traduzido para o latim. Palavra da linguagem cristã provém do grego baptizein, baptisma = mergulhar. No Antigo Testamento, algumas abluções tinham caráter de purificação legal. Os essênios e os sectários de Qumran também conheciam estes ritos, que exigiam neles uma conversão de coração já reclamada pelos profetas. Sabe-se também que a admissão dos prosélitos, na comunidade judaica, era sancionada por um banho (cf. BROSE, O.; ANTONIN-MARIE, H.; ROUILLARD, P., *Dicionário de Termo de Fé*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1989, pp. 96-97. O batismo de João é chamado nos Evangelhos (Mc 1,14) de “batismo de conversão”, em contraste com o batismo de Jesus, que era o batismo do Espírito Santo (At 19,1ss). A necessidade do batismo é afirmada em Jo 3,5: “Se um homem não renasce na água e no Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.

⁴¹⁵ O batismo também é chamado de batismo no Espírito Santo (Mc 1,8; At 1,5; 11,16). Essa frase é usada evidentemente em sentido metafórico em At 1,5; 11,16; é provável que o seu uso em Mc também seja metafórico, indicando o início de um novo estado, de uma experiência crítica e nova. Em outra passagem, o Espírito é recebido com o batismo (At 19,5s). Cf. MCKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*. Paulus, 1984, pp. 111-112. Ainda sobre a dinâmica do batismo no Espírito Santo, conferir: COENEN, L; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – vol. I*. São Paulo, Edições Vida Nova. 2000, pp. 180-207.

⁴¹⁶ A figura retórica de “litote” (atenuação) da expressão “não muitos = poucos” ou seja, a negação é de uso freqüente em Lucas (Lc 7,6; 15,13; At 17,27; 19,11; 20,12; 21,39; 28,2).

⁴¹⁷ CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. São Paulo: Hagnos, 1998, p. 24. No final do versículo quinto, alguns testemunhos ocidentais (D cop [as, G 67] Efraen Agostinho Cassidoro) adicionam ἕως της πεντηκοστῆς, assim explicando mais exatamente a data da vinda do Espírito Santo. É por demais sutil sugerir, conforme fez Ropes, que a adição considera o versículo quinto como um parêntese.

Concluída a leitura, Jesus comenta o texto, dizendo: “Hoje se cumpre diante de vós esta Escritura” (Lc 4,21). Será que poderíamos dizer o mesmo com o evento de Pentecostes? Era o cumprimento do tempo que os apóstolos queriam tanto conhecer?.

O que Jesus quer dizer com esta afirmação: “hoje se cumpriram as Escrituras?” Evidentemente, na “unção do Espírito Santo”, as ações de Jesus seguem esta linha de curar e de libertar, especialmente os pobres. O episódio de Jesus narrado por Lucas alude a um texto bíblico antigo de um profeta, e a algumas ações atuais relacionadas com este texto. A relação entre ambos os elementos consiste em que estas ações são a realização atual deste texto antigo. O que aconteceu antes, hoje⁴¹⁸, é realizado. É preciso, pois, mostrar, com fatos atuais, que a palavra de Jesus se cumpre e é eficaz hoje. Assim, o Espírito age em Jesus para a atualização do tempo, a realização de um ‘novo tempo’.

O Espírito Santo é também para Jesus a força para evangelização⁴¹⁹. É muito significativo o fato de que, em Lc 4,18-21, Jesus aplique a si mesmo a profecia de Isaías 61,1-2, acrescentando o hoje àquela que estava se realizando em sua pessoa. Através de Jesus, Deus realizaria definitivamente as promessas feitas a Israel, pois Lc 4,18-21 demonstra o Messias, o ungido, Jesus não apenas como mais um profeta, mas a realização cabal de todos eles. A Ele o Espírito é dado sem medida (Jo 3,34)⁴²⁰.

⁴¹⁸ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, pp. 870-871. Do grego *σήμερον*: Hoje (Mt 6,11); subentendido (*ἡνερπα*): o dia de hoje, hoje, o momento, o tempo presente (Mt 11,23); *τό σήμερον*: o hoje do qual se fala (Hb 3,13). A tradução dos LXX utiliza o termo *σήμερον* 286 vezes e o Novo Testamento utiliza o termo 41 vezes. De cerca de 2.000 citações, no Antigo Testamento, do termo *דִּיּ* ‘dia’, mais ou menos 300 delas levam o significado de ‘hoje’ (*hayyôm hazzeh*, ou simplesmente *hayyôm*). Dessas citações, quase todas designam um tempo físico.

⁴¹⁹ Cf. SANTANA, L. F. R., *O Espírito Santo no Ministério Público de Jesus*, p. 153, *In Revista Internacional Católica de Cultura Communio*, nº 78: abril/maio/junho 1998. Todo o mistério público de Jesus transcorre na presença e sob a ação do Espírito Santo. São Basílio nos diz que o Espírito Santo “sempre esteve presente na vida do Senhor, tornando-se a unção e seu companheiro inseparável” e que “toda a atividade de Jesus se deu na presença do Espírito” (*De Spiritu Sancto*, 16: PG 32, 140C).

⁴²⁰ SANTANA, L. F. R., *Recebereis o Espírito Santo – Traços de uma Pneumatologia Bíblica*. Editora São José dos Campos: Com Deus, 2000, p. 55.

Por isso, nunca será possível haver evangelização sem a ação do Espírito Santo”⁴²¹. Assim, o Espírito é o agente principal na evangelização, pois, “Jesus Cristo é o primeiro portador e doador da Boa Nova”⁴²². O Espírito Santo vem depois dele e graças a Ele, para continuar no mundo, mediante a Igreja, a perpetuação da obra da Boa Nova da salvação”⁴²³. Cumprir os tempos da promessa.

Portanto, o Espírito também age na formação das primeiras comunidades. O Espírito confiado aos apóstolos é agente atuante na evangelização dos povos, usando estes homens chamados por Deus para serem verdadeiras testemunhas do Ressuscitado até os confins do mundo. Toda a História da Salvação é, portanto, marcada pela ação evangelizadora do Espírito Santo. Em síntese, tanto a ação do Espírito na vida de Jesus, como o ensino de Jesus sobre o Espírito, devem ser entendidos como os meios usados para fazer com que a Igreja saiba que a Jesus seguiria-se a “era do Espírito”⁴²⁴, o “tempo do Espírito Santo”.

Para entender bem a dinâmica da ação do Espírito Santo nos Atos dos Apóstolos é importante investigar como os primeiros cristãos viviam, experimentavam a ação do Espírito Santo e discernir seu percurso no caminho da história. Pois para Lucas a ordem do Ressuscitado a seus discípulos, de serem as suas testemunhas até os confins da terra, ainda não foi completamente cumprida. Na narração do livro dos Atos, constatamos que o mesmo é encerrado como um livro aberto: Roma, onde acaba o relato e continua o universalismo da pregação da Palavra. Assim, percebemos que a escatologia lucana não é uma questão de calendário, mas de geografia. O campo da Palavra é o mundo, e a Igreja descobre-se em marcha, sob o horizonte da universalidade⁴²⁵.

⁴²¹ Cf. PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*, 15^a ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2000, n. 75.

⁴²² Apenas Lc 11,13 registra a doação do Espírito Santo (o Pai é que dará o Espírito aos que lhe pedirem), Mt 7,11 menciona “boas coisas” ao invés de “Espírito Santo”, porém pode-se assumir como Espírito Santo. Em Lc 24,49, a promessa não menciona Espírito Santo, mas à luz de Atos 1,8, é entendido como a promessa do Espírito (desta vez, Jesus é o agente do envio do Espírito Santo).

⁴²³ Cf. JOÃO PAULO II. *Dominum et Vivificantem: Carta Encíclica de sobre o Espírito Santo na vida da Igreja e do Mundo*, São Paulo, Ed. Paulinas, 1986, n. 25.

⁴²⁴ COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – vol. I*. São Paulo. Edições Vida Nova. 2000, p. 725.

⁴²⁵ MARGUIERAT, D., *A Primeira História do Cristianismo – Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo. Editora Paulus; Edições Loyola. 2003. p. 131.

5.3. A Missão da Igreja: de Jerusalém a Roma

A Igreja encontra, na missão⁴²⁶, a estrutura que configura sua ação na realidade do mundo. Assim escreve, com a glória de Cristo, a comunhão que une intimamente a palavra de Deus e o mundo, o verdadeiro sentido do envio missionário. De fato, a Igreja peregrina é essencialmente missionária⁴²⁷.

Não é difícil para a Igreja cristã⁴²⁸ falar de si mesma como portadora da Missão. A Igreja considera-se como fundação de Cristo, pelo fato de portar os sacramentos de salvação que abrange tudo. Ela considera-se como “Povo de Deus”, por enumerar seus diversos membros para sublimar seu dever de “missionar”⁴²⁹.

Os Atos dos Apóstolos são a parcela da íntima relação missão e Igreja⁴³⁰, enquanto a experiência missionária dos Atos demonstra que as primeiras comunidades eram essencialmente missionárias. O mandato de Jesus (At 1,8) encontra eco na realidade missionária dos apóstolos que, imbuídos do Espírito Santo, são levados a criar novas comunidades. Assim, os Atos descrevem essa ação missionária, evidenciando o crescimento das novas comunidades, de Jerusalém a Roma. Na experiência viva dos Atos, Deus continua a sua missão por meio da comunidade⁴³¹. Dar-se o tempo da missão, no tempo da Igreja.

⁴²⁶ Para melhor compreensão do termo, conferir as obras: SENIOR, D.; STUHLMEULLER, C. P., Os Fundamentos Bíblicos da Missão. São Paulo: Paulinas, 1987, pp. 429-494; KIRK, J. A., O que é Missão: Teologia Bíblica da Missão. Londrina: Editora Descoberta, 2006, pp. 23-36, 63-79, 271-290; MÜLLER, K., Teologia da Missão. Editora Vozes, Petrópolis, 1995, pp.35-85; LÉON-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, 7ª – trad. VOIG Frei Simão. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, pp. 598-603.

⁴²⁷ Cf. CONCÍLIO VATICANO II. *Ad Gentes*, n. 2.

⁴²⁸ KIRK, J. A., op. cit., p. 271. Com a dispersão dos discípulos, após o martírio de Estêvão, alguns pregaram a Boa Nova do Senhor Jesus, a princípio só entre os judeus, mas havia entre estes alguns cipriotas e cirineus que anunciaram também aos gregos e um grande número abraçou a fé. Após estes fatos, Barnabé foi enviado à Antioquia, depois junto com Paulo passou um ano pregando e anunciando nesta cidade. Com a conversão dos pagãos ao Evangelho de Cristo, estes convertidos passaram a ser chamados de Cristãos (At 11,26).

⁴²⁹ Cf. MÜLLER, K., op. cit., p. 97.

⁴³⁰ Cf. STUHLMEULLER, C., op. cit., p. 370. Os Atos confirmam o interesse universal missionário da Igreja iniciada no mistério de Jesus e que agora é executado pela sua Igreja. A liderança apostólica da Igreja: Pedro e os doze, e Paulo levarão a missão até a extremidade da terra.

⁴³¹ Cf. MÜLLER, K., op. cit., nota “25”, p. 102.

Lucas se dispôs a escrever os Atos, dentro de uma dinâmica fundamentalmente missionária. A reconstrução histórica dos Atos busca, na intervenção divina, inspiração para a manifestação missionária cristã. Lucas apresenta todo um itinerário missionário: “inicialmente, com a investidura solene dos apóstolos, depois, na passagem ao mundo dos pagãos e, enfim, no desenvolvimento progressivo da missão de Paulo que tem como meta final Roma”⁴³².

O autor exalta a ação de Deus que guia a história da missão, a partir do mandato missionário de Jesus, qualificador desta função primordial dos apóstolos, na força do Espírito Santo, como testemunhas do Cristo Ressuscitado. Deste modo, ordena Jesus: “Mas recebereis a força do Espírito Santo que descera sobre vós e então sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria e até os extremos da terra” (1,8)⁴³³.

O Espírito prometido em At 1,8 e derramado em Pentecostes habilita os apóstolos a serem testemunhas, missionários da ressurreição do Senhor. Do mesmo modo, capacita os apóstolos e os primeiros discípulos a serem baluartes da expansão territorial da Igreja, arautos da universalidade eclesial. Esta motivação já esteve presente no discurso inflamado de Pedro em Pentecostes, que encheu de espanto os partos, medos, elamitas, mesopotâmicos, capadócijs, frígios, egípcios, líbios, romanos, cretenses e árabes⁴³⁴. O Espírito Santo é guia e fruto do crescimento prodigioso da “primeira Igreja”, na pessoa missionária dos primeiros apóstolos.

Assim, o projeto de expansão da Igreja de Cristo vai adentrando nos domínios anunciados em Atos 1,8. Os discípulos, com a dispersão após a morte de Estêvão, “todos, com exceção dos apóstolos, espalharam-se pelas regiões da

⁴³² Cf. FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Loyola, p. 272.

⁴³³ Jerusalém, toda a Judéia e Samaria representam o lugar próprio da expansão missionária. As novas comunidades afetadas pelo vigor do anúncio.

⁴³⁴ Esta enumeração dos povos do mundo mediterrâneo que vai, de modo geral, do leste ao oeste e do norte ao sul, inspira-se, sem dúvida, num antigo calendário astrológico, conhecido por outros lugares, nos quais os povos eram associados aos signos do zodíaco e enumerados segundo a sua ordem. Lucas tê-lo-ia adotado como uma descrição cômoda da oikoumené de então. BÍBLIA DE JERUSALÉM – NOVO TESTAMENTO. 1ª edição, capítulo 2, versículo 11, nota “f”.

Judéia e da Samaria” (At 8,1)⁴³⁵, passaram a anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo. Cumpre-se o Cântico de Simeão (Lc 2,32): “Luz para iluminar as nações, e a glória de teu povo, Israel⁴³⁶”.

Portanto, desde o início, o Jesus ressuscitado traça o programa dos apóstolos: de Jerusalém aos extremos da terra (1,8b). A reminiscência do texto de Is 49,6 dá um tom de promessa salvífica à frase e permite que se estabeleça a ligação com a reviravolta missionária dos Atos. Assim, em Roma, acontece a profecia de Isaías: “Sabei, pois: esta salvação de Deus foi dada aos pagãos, e eles escutarão” (At 28,28)⁴³⁷. O objetivo último da missão é a salvação, direito de todos. Portanto, o objetivo da vinda do Espírito, segundo Atos 1,8, é capacitar a Igreja à missão de transmitir a Boa Nova para o mundo como testemunhas de Jesus⁴³⁸. O Espírito Santo inaugura um “novo tempo” de missão.

⁴³⁵ O plano geográfico de Jerusalém a Samaria desenvolvido por Atos 1,8 torna-se a segunda etapa da expansão da Igreja. A terceira etapa terá início com a fundação da Igreja de Antioquia (At 11), na qual o universalismo da Igreja é exposto e a propagação da palavra atinge aos “pagãos”.

⁴³⁶ SENIOR, D.; STUHLMUELLER, C. P., *Os Fundamentos Bíblicos da Missão*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 355.

⁴³⁷ Cf. FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, p. 275.

⁴³⁸ COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – vol. I*. São Paulo. Edições Vida Nova. 2000, p. 714.

5.4. O Testemunho como δύναμις do Espírito Santo

A princípio, no Antigo Testamento, o conceito de testemunha servia para atestar alguma coisa, principalmente, em situações relacionadas com delitos⁴³⁹. A lei israelita exigia o depoimento de testemunhas para convencer-se de um crime. Tanto que, em Nm 35,30 e Dt 19,15 afirma-se que uma testemunha não era suficiente, requeriam-se duas ou três testemunhas. Porém, com a experiência de fé do Povo de Israel com YHWH, o testemunho adquire sentido teológico, e Deus é invocado como testemunha (é a testemunha que perscruta o coração do homem) contra os crimes de Israel (Jr 29,23; Mq 3,8; Ml 3,5). Jó invoca a testemunha dos céus em favor de sua inocência (Jó 16,19)⁴⁴⁰.

No Novo testamento, os termos μάρτυς, μαρτυρία, μαρτύριον são também usados no sentido jurídico para atestação de um fato. Porém, na concepção de Lucas/Atos, é apresentada uma concepção própria de testemunha: os apóstolos são testemunhas de Jesus (Lc 24,47; 1,8.22; 2,32; 3,15; 5,32; 10,39-43; 13,31). Os apóstolos atestam a morte, a ressurreição de Jesus e de todos os fatos de sua vida pública⁴⁴¹. Os apóstolos não são simples testemunhas de fatos; mais exatamente, são testemunhas do significado dos fatos, enquanto fatos salvíficos⁴⁴².

O testemunho é tema central de elevada importância no Livro dos Atos. O termo μαρτυρέω é bastante denso no Novo Testamento, tanto nas suas variações verbais como nas formas nominais. É um termo grego que significa

⁴³⁹ Cf. DOUGLAS, J. D., *Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova 1998, p. 1588. Três são os termos no hebraico usados no sentido de testemunha: ‘ânâ (literalmente responder). ‘ûdh (verbo), e sinônimo raro ‘edhâ: sempre se referem à pessoa ou coisa que dá testemunho (Gn 31,48-52; Js 22,27-28.34; 24,27; Is 19,20). ‘edhûth: sempre traduzido por testemunho, perdeu completamente o seu sentido forense, e passou a ser termo técnico religioso. O exemplo mais notável do emprego deste termo está nas tábuas dos Dez Mandamentos (Êx 16,34; 25,16-21), motivo pelo qual a arca que continha as tábuas da lei passou a ser denominada de ‘arca do testemunho’ (Ex 25,22), e a tenda que abrigava as mesmas era chamada de a ‘tenda do testemunho’ (Nm 17,7), enquanto que a cortina que dividia o Santo Lugar do Santo dos Santos era conhecida como ‘véu, que está diante do testemunho’ (Lv 24,3). O termo foi se expandindo a fim de incluir a lei como um todo, como, por exemplo, Sl 78,5; 119,2, o que sucede com frequência.

⁴⁴⁰ McKENZIE, J. L., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulus, 1984, p. 926.

⁴⁴¹ Na escolha de Matias, sucessor de Judas, o critério para se tornar discípulo seria: “de fato ser escolhido entre os homens que acompanharam Jesus, a começar pelo batismo de João até o dia em que foi arrebatado (At 1,22).

⁴⁴² HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 1926.

testemunho/testemunhar. Essa é uma palavra chave na temática dos Atos⁴⁴³. Assim, no livro dos Atos, a ação de testemunhar se confunde com o próprio anúncio, pois não há anúncio verdadeiro sem testemunho. Porém, surge a questão: Quem deve testemunhar? Quem é testemunha?

Assim, neste tópico abordaremos duas formas de sentido da frase “sereis minhas testemunhas (1,8), mostrando em primeiro lugar a diferença que cada uma pode apresentar no seu contexto e intenção. São essas as comparações: 1) “ἐσεσθε μάρτυρες” e 2) “μάρτυρές μου”.

Diante desta questão, aprofundaremos em um segundo momento a temática da frase: “Sereis minhas testemunhas”, que aparentemente não demonstra nenhuma nuance que diferencia a frase no contexto total. Porém, vamos acrescentar uma variação entre os conceitos “sereis testemunhas” e “minhas testemunhas”, que são partes fundamentais dentro do versículo 1,8, que aqui serão apresentadas diferenças significativas de exegese.

“Sereis testemunhas” demonstra o sentido da própria Igreja, que é a testemunha primordial da presença de Cristo. Ao passo que, “minhas testemunhas” apresenta o sentido dos discipulados e conseqüentemente de cada um de nós, suas testemunhas que, impulsionadas pela força do Espírito Santo, dão continuidade à presença do Cristo até os dias atuais⁴⁴⁴.

1) – “Sereis testemunhas”: “ἐσεσθε μάρτυρες”.

A ordem dada por Jesus Ressuscitado em At 1,8 de serem testemunhas do Evangelho designa o conceito de serem testemunhas de Jesus Ressuscitado, tanto que, em Lucas 24,48, “Jesus designa seus discípulos como “vós sois testemunhas disso” / ὑμεῖς μάρτυρες τούτων (no genitivo), dos acontecimentos de Jesus, principalmente, neste contexto, da sua morte e ressurreição. Em At 1,22, para ser apóstolo teria que ser testemunha da ressurreição de Cristo; em At 10,39, da vida e obras de Jesus. Assim, os apóstolos são designados como testemunhas.

⁴⁴³ O termo aparece 163 vezes no NT e 31 vezes no livro dos Atos. (Cf. 1,8.22; 2,32.40; 3,15; 4,33; 5,32; 6,13; 7,44.58; 10,22.39.41.43; 13,22.31; 14,17; 15,8; 16,2; 18,5; 20,24; 22,5.12. 14.15.18. 20; 23,11; 26,5.16.22; 28,23). Fonte Bible Works, vol. 4.

⁴⁴⁴ Cf. Mt 18,20. “Eis que estarei convosco até os últimos dias”. A Igreja, corpo e membros, a testemunha da plenitude dos tempos, nos dias atuais.

Esta seção também pode ser apresentada a partir da dinâmica de Mt 28, 19: “Ide, pois, e evangelizai a todos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”⁴⁴⁵, onde podemos encontrar a intenção do Pai como um imperativo em paralelo à perspectiva futura do anúncio e da vida missionária “Seja a minha testemunha”. Destarte, a Igreja aqui é apresentada como “testemunha” do Cristo Ressuscitado. Este imperativo ajudará a Igreja a testemunhar a fé em todos os setores da vida humana⁴⁴⁶.

Como já foi comentado acima, este tema aborda a atuação da Igreja, ícone da presença do próprio Cristo. A Igreja, lugar de manifestação de Deus, que se torna o “sacramento do Filho”⁴⁴⁷. Ἐσθθε Μάρτυρες: esta expressão apresenta um grande passo para o desenvolvimento do Livro. Os discípulos fundamentam a Igreja, com suas pregações, testemunham as obras, o ministério e a ressurreição de Cristo, pois, o mistério do Cristo está imbuído e impregnado na sua Igreja. Sem Igreja não há sacramento, nem mistério.⁴⁴⁸

Essas palavras sintetizam a extensão eclesiológica no plano salvífico de Deus. O despertar da história, que encontra eco na propulsão do Espírito derramado na Igreja, a testemunha designada pelo próprio Cristo. A “testemunha Igreja” foi consumada no dia de Pentecostes (At 2,1-13), pois, o mistério da Igreja só poderia ser concretizado na força vivificante do Espírito de Jesus, infundido nos doze e, conseqüentemente, em toda a Igreja.

⁴⁴⁵ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 881. É importante entender aqui o conceito de Igreja como: “Reunião de fiéis, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

⁴⁴⁶ Cf. SANTANA, L. F. R., *Recebereis a Força do Espírito Santo – traços de uma Pneumatologia Bíblica*, São José dos Campos, Editora Com Deus, 2000, pp 96-97.

⁴⁴⁷ Cf. Puebla, nn, 920-922: Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. A Terceira Conferência Geral aconteceu na cidade mexicana de Puebla, no ano de 1979. João Paulo II havia assumido o pontificado no ano anterior. Nesta conferência, aparece uma forte consciência da identidade própria da Igreja Católica na América Latina. Uma Igreja engajada, preocupada com o povo, com clareza dos desafios que devem e estão sendo assumidos. “Comunhão e participação” é a expressão utilizada em Puebla para definir o método da ação evangelizadora.

⁴⁴⁸ DOUGLAS, J.D., *Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo, Edições Vida Nova, 1995, p. 1434. O termo sacramento (em latim sacramentum) em seu sentido técnico teológico, quando empregado para descrever certos ritos da fé cristã, pertence ao período da elaboração da doutrina, posterior ao Novo Testamento. A Vulgata Latina, em alguns lugares, dessa maneira, traduz o termo grego *μυστήριον* (Ef 5,32; Cl 1,27; 1Tm 3,16; Ap 1,20; 17,7) que entretanto foi mais comumente traduzido por *μυστήριον*. Foi traduzido para o português como “sacramento”.

De fato, a Igreja é a “testemunha fiel” donde despertam os sinais visíveis que demonstram a presença do Filho⁴⁴⁹. Deste modo, o Espírito Santo capacita a Igreja, dirigindo a sua atuação e atualização, tornando o Cristo presente por gestos, palavras e ações.

A Igreja não testemunha uma idéia ou um conjunto de verdades, mas a Pessoa e o projeto de Cristo Jesus, o Ressuscitado. Por isso, Pedro no seu discurso na casa do oficial romano, Cornélio, proclamou em nome da Igreja; “Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus” (At 10,39). Aqui At 1,8 é consolidado como projeto de Deus, no Filho. Portanto, testemunhar e anunciar são inseparáveis.

2) – Minhas testemunhas: “μάρτυρές μου”

O pronome possessivo “meu” enfatiza a posse por parte de Cristo. Os Apóstolos são as testemunhas por causa da relação pessoal e direta com Jesus. Essas são as primeiras testemunhas dos mistérios revelados pelo Filho que, outrora, revelara o mistério do Pai.

Lucas, na sua obra, é testemunha ocular; escreve seu Livro numa temática de testemunha pessoal. Ele não se contenta em reproduzir documentos; aprecia-os, distribui e os dispõe dentro de um quadro determinado. Sua narração representa sua própria visão dos acontecimentos⁴⁵⁰.

Portanto, “sereis minhas⁴⁵¹ testemunhas” é uma disposição apresentada por Lucas que enfatiza a ação dos primeiros discípulos na expansão do Evangelho, que saíra de Jerusalém e encontrara os “confins da terra”, Roma.

Também, “minhas testemunhas” são todos aqueles que aceitam e testemunham Jesus, máxime, de modo primordial, os Apóstolos (Cf. Mc 3,16; Lc 6,12-16; Mt 10,1-4), que foram escolhidos pelo próprio Cristo para serem os

⁴⁴⁹ Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Petrópolis, Ed. Vozes, 1993, n. 748.

⁴⁵⁰ Cf. TERRA, J. E. M., *Atos dos Apóstolos - Revista Cultural Bíblica*. São Paulo: Edições Paulinas, 2002, p. 27.

⁴⁵¹ Cf. CHANTRAINE, P., *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque: Histoire des Mots*. Paris. Klincksieck. 1999, p. 215. Mov: O pronome pessoal, em relação ao vocábulo testemunhas “minhas testemunhas” é uma forma enfática de enraizar a ação dos Apóstolos em relação à Cristo, seu testemunho refere-se necessariamente a tudo o que viram e ouviram. Cf. At 4,20: οὐ δύναμεθα γὰρ ἡμεῖς ἃ εἶδαμεν καὶ ἠκούσαμεν μὴ λαλεῖν.

propagadores do anúncio do Reino de Deus. A narração de Marcos 3,13-14 diz: Jesus depois subiu à montanha, e chamou a si os que Ele queria, e eles foram até Ele. E constituiu doze, para que ficassem com ele, para enviá-los a pregar.

Para ser testemunha, faz-se necessário a experiência de Jesus Ressuscitado, pois, como diz Paulo: “Se não credes que Cristo ressuscitou vã e ilusória é a vossa fé” (1Cor 15,14). O verdadeiro testemunho nasce da experiência intensa com a pessoa de Jesus. Essa experiência é a motivação e o ardor para se tornar testemunho do Ressuscitado. Assim, ser testemunha de Cristo Ressuscitado era a identidade que qualificava o discípulo para anunciar a palavra de Deus⁴⁵².

A experiência pessoal com o Ressuscitado infundiu nos primeiros discípulos o compromisso profético e corajoso, uma verdadeira transformação de vida (cf. Mc 1,15. μετανοία⁴⁵³: mudar o rumo da vida; mudança de mentalidade). Testemunhar Jesus podia levar à ridicularização⁴⁵⁴. As principais personagens dos Atos: Pedro e Paulo testemunharam a sua adesão a Cristo até mesmo no momento da morte⁴⁵⁵. Portanto, testemunhar também significava doar a vida por causa do Reino de Deus. Deste modo, é pertinente a frase: “Sangue dos mártires, é semente de cristãos”⁴⁵⁶. Assim, se vive, verdadeiramente, o tempo do testemunho.

⁴⁵² Diante desta dimensão, podemos atestar também a escolha de Matias (At 1,21-22), que teve como critério principal de eleição, segundo Pedro, ser testemunha da ressurreição de Jesus. O próprio Pedro afirma: “Nós somos testemunhas da ressurreição de Jesus” (At 2,32; 3,15; 5,32; 10,39). Assim, ser testemunha era a identidade que qualificava o discípulo para anunciar a palavra de Deus.

⁴⁵³ HAAG, H; VAN DEN BORN, A; AUSEJO, A., *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1967, p. 1488. No Novo Testamento a conversão em sentido profético e religioso chama-se μετανοία (mudança do modo de sentir); converter-se é μετανοεῖν (voltar-se a Deus). Com a pregação de Jesus sobre o reino de Deus, está indissoluvelmente associada a seu chamado à conversão: “não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Lc 5,32). A parte positiva da conversão é a fé em Jesus Cristo (Mc 1,15), a conversão sem embargo não é obra dos homens, mas sim, obra de Deus (Mc 10,27). Os apóstolos aceitam o chamado à conversão (Mc 6,12) e pregam para todos os povos (Lv 24,47; At 5,31; 8,22; 11,18; 17,30; 20,21; 26,20).

⁴⁵⁴ Como aconteceu com Paulo, no areópago, em Atenas (17,18) e em Cesaréia, onde foi acusado pelos chefes religiosos de ser uma peste (24,5). O Evangelho também coloca a dificuldade de anunciar quando diz: “A minha palavra é motivo de divisão”. Podemos também realçar a dificuldade dos profetas do Antigo Testamento.

⁴⁵⁵ Como é o caso de Estêvão (7,51-60) e dos próprios Pedro e Paulo. Toda a história do cristianismo primitivo é realçada pela dinâmica daqueles que entregam a vida em favor do Reino de Deus, como por exemplos: os mártires.

⁴⁵⁶ Os novos cristãos punham a sua fé em Jesus, o Cristo Ressuscitado, Deus vivo e verdadeiro. Por isso, eram capazes de testemunhar sua fé com a vida. Assim, diziam que “o sangue dos mártires era semente de novos cristãos” (frase de Tertuliano). Cf. Pe. L. CECHINATO. *Os Vinte séculos de Caminhada da Igreja*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1998, p. 46.

5.5. A abertura da Igreja aos “confinos da terra”

O livro dos Atos dos Apóstolos, na leitura dinâmica de Lucas, apresenta um novo “caminho da Igreja”, demonstra um novo sentido, embasado, sob a marca da ressurreição. Tudo isto é enfeixado na sentença programática de Jesus: “Recebereis o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra” (At 1,8)⁴⁵⁷. A força do Espírito e o testemunho dos apóstolos apresentam a abertura universal da Igreja, enraizada neste texto bíblico. Apresenta a comunicação universal da Palavra⁴⁵⁸.

O livro dos Atos, em sua estrutura, apresenta uma perspectiva de missão demonstrada na seqüência: “Jerusalém-Samaria-extremidades da terra”, que norteia o movimento básico da narrativa⁴⁵⁹. A ordem de Atos 1,8 fundamenta e esclarece a natureza expansiva da missão que se dá nos capítulos 2-9. Paulo é o instrumento da expansão (At 9,15), junto com Pedro e outros chefes de Jerusalém, que são agentes da missão de Jerusalém, até os “confinos da terra”⁴⁶⁰.

A promessa de Jesus configura uma nova geografia de evangelização. A partir daí, a Igreja apostólica ganha novas fronteiras de ação. Apresenta novo ânimo evangélico. O Espírito agora não significa um triunfalismo religioso e político, que ungiria o Messias prometido do Antigo Israel, mas uma nova dimensão Messiânica anunciada. A força do Espírito não é mais para dominar homens e governos, mas para testemunhar, através dos homens, o Ressuscitado. O conceito de testemunha é um elemento fundamental à abertura universal da Igreja para alcançar os confins da terra. Lucas qualifica no poder do Espírito Santo uma

⁴⁵⁷ Cf. FABRIS, R., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: edições Loyola, 1994, p. 51.

⁴⁵⁸ DE BOOR, W., *Atos dos Apóstolos*. Curitiba: Editora Esperança, 1993, p. 39 O evento de Pentecostes foi primordial para a abertura universal da Igreja. Os apóstolos, juntamente com um grande grupo de discípulos de Jesus, entre os quais Maria e os “irmãos de Jesus”, esperavam, em oração, o cumprimento da promessa de Jesus (At 1,8), e simultaneamente, pelo início da missão de ser testemunhas. Em Pentecostes, é a realização da promessa de Jesus e acontece por livre e única vontade de Deus. No dia determinado, os discípulos são “embriagados” pelo poder do alto, o poder do Espírito Santo. O evento ocorre num dia festivo para os judeus, por isso Lucas narra: “ao cumprir-se o dia de Pentecostes”. Em grego o quinquagésimo dia se chama “πεντεκοστή”. Também conhecida como a festa das semanas (Lv 23,15-21).

⁴⁵⁹ RALPH, M. N., *The Power of the Spirit*, In *Discovering the First Century Church*. New York: Paulist Press, 1991, 13.

⁴⁶⁰ SENIOR, D.; STUHLMEYER, C. P., *Os Fundamentos Bíblicos da Missão*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 370.

nova experiência de Igreja, que se difunde no devido tempo rumo ao universalismo. Todos os povos são objeto de evangelização, por isso, Pedro clama com tanta intensidade: “Nós somos testemunhas” (At 2,32; 3,15; 10,41).

O Espírito Santo habilita os apóstolos a serem testemunhas autorizadas da ressurreição, liberta a propagação da palavra do provincianismo dos judeus e situações éticas e culturais⁴⁶¹. O cristianismo ultrapassa a dimensão cultural⁴⁶² para se fazer presente em todos os cantos da terra. O impulso do Espírito abre novos caminhos, atingindo novos lugares, realizando as promessas proféticas de Isaías⁴⁶³: “De Jerusalém sairá a palavra do Senhor, mas para ser oferecida a todos os povos da terra” (Is 49,6). A apresentação de Paulo (At 7,58; 8,3; 9,1ss) leva-nos a uma nova etapa de evangelização. Paulo será um instrumento que leva a palavra da salvação até as extremidades da terra. A missão de Paulo é confirmada pela Igreja de Jerusalém (At 10,1-11,18). Com grande habilidade, Lucas desenvolve a narrativa missionária da palavra de Deus e, assim, a missão de pregar a ressurreição de Jesus a todos os povos (Mt 28,19) atinge seus objetivos: “Deus, portanto, concedeu também aos gentios a conversão que conduz à vida” (At 11,18). Deste modo, quando Paulo atinge Roma (At 28,28), mesmo sob a condição de prisioneiro, cumpre-se a expansão universal da Palavra, não só geograficamente, mas concretizam-se as palavras da promessa de Jesus, em Atos 1,8. Assim, percebemos a conclusão das etapas de expansão da missão dos primeiros apóstolos. O caminho é traçado, iniciado em Jerusalém, passando pela Judéia, terra dos hebreus, e Samaria, atingindo o mundo dos pagãos. Assim, se cumpre o mandato de Jesus⁴⁶⁴.

⁴⁶¹ KIRK, J. A., *O que é Missão: Teologia Bíblica da Missão*. São Paulo: Editora Descoberta, 2006, p. 78.

⁴⁶² No areópago, Paulo aproveita aspectos culturais na sua pregação (At 17,17-34). No areópago ateniense, Paulo pregou diante do povo e de juízes que desejavam conhecer a nova doutrina que este ensinava. Foi interrompido por zombarias e indiferença quando proclamou a ressurreição dos mortos. Dentre os ouvintes de Paulo, porém, alguns se converteram, sendo um deles, Dionísio, membro do areópago. Cf. VICENT, A., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1969, p. 54.

⁴⁶³ O ímpeto missionário de Paulo demonstra com exatidão a dimensão da palavra que se expande para novos lugares, superando o preconceito dos judeus, após a recusa dos mesmos em aceitar a pregação dos primeiros missionários (At 13,46-47).

⁴⁶⁴ Cf. FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hch 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Sígueme, 2003, p. 103.

5.6. Alguns aspectos da comunidade primitiva a partir de At 1,6-8

A abertura universal da Igreja acende uma nova perspectiva de comunidade no cristianismo primitivo, a sinagoga dá lugar à “Igreja Cristã”, urge um “novo tempo de Igreja” na δύναμις do Espírito Santo. O livro dos Atos conta como tiveram origem e como eram essas primeiras comunidades da Igreja. Mostra suas lutas e dificuldades nos seus primeiros anos. A obra Lucana destaca, na Igreja, o início da pregação e o testemunho dos apóstolos sobre a Ressurreição do Senhor⁴⁶⁵.

Destarte, em Atos 1,6-8 não podemos falar abertamente de Igreja, a “ἐκκλησία” propriamente dita, mas já encontramos elementos que prefiguram o que viria a ser a Igreja de Cristo. O próprio Cristo “profetiza” esta origem, ao dizer: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, Judéia, Samaria, até os confins da terra”. Ou seja, façam-se presenças, “fundem igrejas” até os extremos da terra. A Igreja “peregrina” prefigurada no envio missionário dos primeiros apóstolos. Portanto, é pertinente tratar de alguns aspectos das primeiras comunidades lucanas, em Atos, em sentido com o tempo, pois, em Lucas temos o Cristo que doa seu Espírito para fundar os “novos tempos”, o tempo do Espírito, o tempo da Igreja⁴⁶⁶.

Na eclesiologia Lucana de Atos, podemos perceber a dimensão do Espírito que se alia ao “novo povo de Deus” para testemunhar o mistério pleno e sublime da Igreja, o mesmo Espírito que traça na Igreja, por excelência o caminho da salvação. O Espírito Santo foi lançado sobre o povo⁴⁶⁷, no dia de Pentecostes, como uma fundição, para moldar a Igreja de Cristo.

⁴⁶⁵ FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hch 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Sígueme, 2003, p. 107.

⁴⁶⁶ Cf. R. FABRIS. *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, p. 47.

⁴⁶⁷ Em Lucas, são várias as passagens que encontramos a ação pneumatológica, o Espírito que gera vida e conserva para o sagrado. É clara a ação do Espírito sobre as pessoas (nos apóstolos, em Ana, em Zacarias, em Simão), e o próprio Jesus experimentou a ação “consagradora” do Espírito (na anunciação, no batismo, na missão).

Portanto, o Espírito, na obra Lucana, é o laço que une o Cristo à sua Igreja, formando um conjunto, onde tudo se dispõe harmoniosamente para a universalidade e, conseqüentemente, para um plano superior⁴⁶⁸.

Assim, na obra Lucana há um grande interesse eclesiológico que ajuda a identificar e projetar a Igreja atual, pois, a mesma é constantemente questionada sobre sua identidade e função, enquanto se pergunta: quando e em que condições um grupo de cristãos é “Igreja”? Deste modo, os fiéis de hoje podem encontrar na eclesiologia dos Atos um estímulo eficaz para repensar de modo original a experiência das primeiras comunidades⁴⁶⁹, após a ascensão (At 1,11).

Na obra Lucana, o termo grego *ekklêsia*⁴⁷⁰ ganha toda a sua realidade, fundamentada no significado de Igreja, que quer dizer assembléia de chamados. Termo usado para designar a assembléia do Povo Eleito na presença de Deus⁴⁷¹. Assim, o próprio termo revela-se à comunidade dos cristãos, tanto num sentido local ou territorial como uma vez no sentido universal (20,28).

Deste modo, a força do Espírito Santo impulsiona a Igreja e a carrega de um sentido teológico. A Igreja que o Cristo fundou, por amor, um ato expresso de sua vontade sobre os doze apóstolos, constituindo-a “sacramento universal” e caminho de salvação (Cf. Cl 1,18-19s; Ef, 1,19s.).

Em resumo: a idéia de comunidade-Igreja, nos Atos, funda suas raízes na tradição bíblica: os cristãos reunidos, convocados ao redor de Jesus Ressuscitado, são o povo de Deus, a nova comunidade messiânica. Assim, para idealizar a

⁴⁶⁸ Na Eclesiologia Lucana, percebemos, explicitamente, os movimentos experienciais litúrgicos de descida (katabático): Deus que vai primeiro ao encontro do homem e o movimento de subida (anabático): o homem que presta culto a Deus. E a Igreja é lugar por excelência desta ação.

⁴⁶⁹ Cf. R. FABRIS. *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, p. 218.

⁴⁷⁰ BROSSE, O.; ANTONIN-MARIE, H.; ROUILLARD, P., *Dicionário de Termos de Fé*. Porto, Editorial Perpétuo Socorro, 1989, p. 378. Do grego *ἐκκλέσια*, derivado do verbo grego *ἐκκλέσιναι* (chamar de, convoco), e *ἐκκαλεῖν* (chamar de fora). Ocorre 25 vezes nos Atos, porém, está ausente nos evangelhos de Marcos e Lucas. Aparece 3 vezes em Mateus. (cf. também R. FABRIS. *Os Atos*. op. cit., p. 218).

⁴⁷¹ Sobretudo no Antigo Testamento, que tratava da congregação do Sinai, onde Israel recebeu a Lei e fora constituído por Deus, como um povo (At 7,38). Na tradução do LXX, *ekklêsia* também foi a tradução dos termos hebraicos *qahal* (grupamento, multidão e assembléia - At 4,32, 5,14, 6,2.5, 15, 12.30); e *laos* (povo - At 15,14; 18,10).

experiência e o conceito de Igreja por Lucas, faz-se necessário examinar a vida e a organização das primeiras comunidades nos dados apresentados por Lucas⁴⁷².

Para entender a experiência da vida das primeiras comunidades cristãs, a princípio, é necessário retomar o ideal comunitário retratado por Pedro, oriunda na experiência do Espírito Santo (Cf. At 1,8; At 2,1-41): Sejam minhas testemunhas, assim, as comunidades mostravam-se assíduas ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (cf. At 2,42)⁴⁷³.

Uma nota de fundo dá o tom à vida da comunidade cristã: a perseverança⁴⁷⁴, que depois se concretizava nos quatro momentos indicados explicitamente, como: ensinamento, comunhão fraterna, fração do pão e orações⁴⁷⁵, os elementos lucanos constitutivos usados para tentar entender as comunidades primitivas. A promessa do recebimento do Espírito Santo em At 1,8 é concretizada em Pentecostes, e, após Pentecostes, a Igreja crescia e tornava-se uma realidade fundamentada na perseverança dos ensinamentos dos apóstolos.

“Τῇ διδασκίᾳ τῶν ἀποστόλων” (ensinamento dos apóstolos): torna-se interessante realçar que a palavra de Deus é o sujeito concomitante da perseverança nos ensinamentos da “didaché” dos Apóstolos à comunidade, e não ao indivíduo. Isto demonstra a preocupação de Lucas com a exortação⁴⁷⁶ eclesial, que é fundamentada nos ensinamentos dos apóstolos⁴⁷⁷.

Fundamentados na perseverança da Palavra de Deus os apóstolos se sentem impelidos à fidelidade do serviço missionário. At 1,8 dinamiza ferozmente

⁴⁷² Cf. R. FABRIS. *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Edições Loyola, 1991, p. 219.

⁴⁷³ É interessante conferir as notas “d”, “e”, “f”, e “g”. Bíblia de Jerusalém – Novo Testamento, 1ª edição, capítulo 2, versículos 42.

⁴⁷⁴ Cf. R. FABRIS. op. cit., p. 220. Perseverança retratada como ser fiel e firme; não desistir, apesar das dificuldades; viver o caminho traçado por Cristo. O original grego usa o termo προσκαρτεροῦντες (particípio presente), que vem do verbo προσκαρτερεῖω, que significa: perseverança, ocupar-se incansavelmente, ser fielmente adquirente. Lucas usa o verbo evocando um certo clima litúrgico (1,14; 2,42.46; 6,4).

⁴⁷⁵ Cf. R. FABRIS., op. cit., p. 220.

⁴⁷⁶ Do grego παρρησία: significa convite insistente, ao mesmo tempo persuasivo e também um tanto imperativo.

⁴⁷⁷ Cf. HAHN, S.; MITCH, C., *The Acts of the Apostles*. San Francisco: Ignatius Press, , 2002, p. 22. Ensinamentos dos apóstolos: entendido como os primeiros escritos, Escritura Sagrada. Ou seja, desde a base, a comunidade Lucana armou sua tenda sobre a rocha firme, os ensinamentos dos apóstolos. Em Atos, o testemunho e a Palavra de Deus estão intimamente ligados.

esta dimensão, pois a perseverança fiel no anúncio é o próprio testemunho cristão apresentado segundo os Atos.

A comunidade eclesial de Lucas, nos Atos, encontra no testemunho a fidelidade e a perseverança para participarem radicalmente dos ensinamentos dos apóstolos. Assim, impelidos pela força do alto, a comunidade se sente segura para aderir aos ensinamentos e se tornarem, também, testemunhas do Ressuscitado (cf. At 1,4-5.8).

Portanto, a dimensão eclesial das primeiras comunidades integra a unidade entre Espírito, Anúncio e Palavra, tornando a Igreja como extensão do que foi anunciado por Cristo no Espírito Santo, prolongamento de tudo o que Cristo ensinou, desde o princípio, até o dia em que foi elevado ao céu (1,1-2).

Assim, a “didaché” apostólica consistia no ensinamento da vida e ações de Jesus; os ensinamentos de Jesus que foram testemunhados pelos próprios apóstolos, agora eram ensinados. Percebemos em Lucas que não há comunidade sem essa fundamentação. A adesão à Palavra é entendida como o anúncio salvífico de Jesus, que é uma situação permanente da comunidade cristã⁴⁷⁸.

Após o anúncio da Palavra, a comunidade era submetida à reflexão da mesma, seus ministros animavam e exortavam o povo a viver uma verdadeira experiência cristã. Por exemplo, a atuação de Barnabé e Paulo, na comunidade de Antioquia (11,23.26); a pregação de Paulo nas comunidades de Corinto (18,11) e Éfeso (19,10), Filipos (Fl 1,1), Tessalônica (1Ts 1,1), Beréia (At 17,10-14), Atenas (At 17,15; 1Ts 3,1) e muitas outras.

Deste modo, “exortar, consolar, fortificar e confirmar os ensinamentos dos apóstolos, claramente sugerem o objetivo de fundo: tornar estável o ensinamento inicial num caminho de comunidade; isso na dinâmica das primeiras comunidades lucanas. Nesse trabalho, os apóstolos e, depois, os missionários, foram os responsáveis no “serviço da Palavra” (20,28)⁴⁷⁹.

⁴⁷⁸ Cf. R. FABRIS. *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Edições Loyola, 1991, p. 220.

⁴⁷⁹ R. FABRIS. *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Edições Loyola, 1991, p. 221. Podemos, neste ponto, falar que encontramos o fundamento da sucessão apostólica, qualificando a Ordem e os Ministérios.

Este é o modelo eclesial de Lucas, onde percebemos a perfeita ordem do Ressuscitado, resumida na missão que os apóstolos deveriam desempenhar até “os extremos da terra”. Seguindo At 1,8, fica claro que o Espírito do Ressuscitado é o protagonista e o agente principal na realização do mandato missionário de Jesus, pois, aqui, missão e Espírito Santo estão intimamente conexos e dependentes⁴⁸⁰.

A perseverança na comunhão fraterna, a *Κοινωνία*, é outro elemento constitutivo que idealiza a comunidade eclesial lucana⁴⁸¹. Os estudiosos interpretam a expressão tanto numa dinâmica espiritual interior, como exteriormente na partilha dos bens.

A partir da dimensão fraternal, a comunidade ganha uma nova dimensão: todos podem usufruir a liberdade e partilhar igualmente dos bens comuns⁴⁸². Porém, o elemento que qualifica esta dimensão é a fé em Jesus Cristo, pois a Palavra é capaz de suscitar transformações radicais na comunidade. Aí, completa-se a experiência de At, 1,8b “Sereis, então, as minhas testemunhas, em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria”.

A comunidade encontra na dinâmica da comunhão fraterna subsídios adequados para uma adesão de fé que caracteriza e fundamenta a vigente eclesiologia lucana. A perseverança da partilha é a chave para uma harmoniosa convivência comunitária: “Todos os que abraçavam a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” (2,44-45). E o Espírito Santo concedia aos apóstolos e aos outros cristãos a força necessária para darem testemunho. Além disso, o Espírito guiava os apóstolos e os chefes da comunidade e lhes dita a linha de procedimento (At 8,29; 10,19; 11.12)⁴⁸³.

⁴⁸⁰ Cf. SANTANA, L. F. R., *Recebereis a Força do Espírito Santo – Traços de uma Pneumatologia Bíblica*. São José dos Campos: Editora Com Deus, 2000, pp. 97-106, nota “109”.

⁴⁸¹ A expressão é traduzida como *κοινωνία*. Esta expressão só aparece em At 2,42; 3 vezes na primeira carta de João; 14 vezes nas cartas de Paulo. Nos escritos clássicos, e nos papiros, *κοινωνία* indica tanto a participação nos bens, a posse comum, como a comunhão de vida, da qual amizade é a expressão perfeita (cf. FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Edições Loyola, 1991, p. 221).

⁴⁸² Aqui já percebemos traços elementares de Doutrina Social da Igreja que são identificados eloqüentemente na comunidade primeira dos Atos dos Apóstolos.

⁴⁸³ Cf. TERRA, J. E. M., *Atos dos Apóstolos – Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Edições Loyola, 2001, p 160.

Portanto, unidade e fé caminham juntas para o crescimento da Igreja de Deus. A perfeita comunhão originada da fé cristã procurava exprimir-se também em novas relações humanas: no campo social e material. É um ideal antigo, mas a novidade está na motivação: a fé no Cristo Ressuscitado⁴⁸⁴.

Deste modo, a perseverança cristã da comunhão fraterna é o elemento que compromete todos os “neoconvertidos” e demonstra o sentido fraternal eclesiológico do ideal lucano de Igreja. Daí, o testemunho ser fundamental para expressar esta nova realidade.

Fugir desta realidade é quebrar a harmonia proposta pelo anúncio de Jesus. O episódio de Ananias e Safira é a demonstração real da ruptura desta dimensão, o contra-testemunho que fere toda a vida comunitária e atinge profundamente o movimento agregador do Espírito.

Portanto, a comunhão fraterna significava a união espiritual dos corações que reinava entre os membros das primeiras comunidades neotestamentárias. As primeiras comunidades formavam o prolongamento da comunidade constituída por Cristo e os apóstolos⁴⁸⁵ a imagem teológica da eclesiologia lucana. Tratava-se daquele “comunismo” ideal que refletia tanto os elementos bíblicos⁴⁸⁶. O modelo comunitário das primeiras comunidades lucanas testemunhava o diferencial do novo sentido de ser Igreja, a comunidade crescia num só corpo, num só Espírito, tornava-se um conjunto, onde todos partilhavam no Senhor.

A perseverança da fração do pão⁴⁸⁷ sustentava a comunidade eclesial lucana. A fórmula “fração do pão” (κλαζει τοῦ ἄρτου) usada pelas primeiras comunidades coloca o Livro dos Atos dos Apóstolos em consonância com a Eucaristia (2,42)⁴⁸⁸, pois esta ação modelava as primeiras comunidades cristãs. A

⁴⁸⁴ Cf. TERRA, J. E. M., op. cit., pp. 62-65.

⁴⁸⁵ TURRADO, L., *Bíblia Comentada*, VI – *Hechos de los Apóstoles y Epístolas*. Madrid: Biblioteca de Escritores Cristianos, 1965, p. 42.

⁴⁸⁶ RAVASI, G., *A Boa Nova – As Histórias, as Idéias e os Personagens do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 318. Cf. Dt 15,4: “Não haja entre vós nenhum necessitado...”.

⁴⁸⁷ Grande parte dos estudiosos associa que esta expressão está intimamente ligada à Eucaristia. Mesmo sendo a fração do pão celebrada nas casas de família, como parte de uma refeição comunitária, portanto, a eucaristia cristã tem herança na ceia judaica. Assim, a ceia e a Eucaristia estão intimamente relacionadas.

⁴⁸⁸ Lucas, provavelmente, pensa na Eucaristia (cf. Lc 24,35). A expressão romper o pão (κλαζει τοῦ ἄρτου) aparece três vezes no Livro dos Atos (2,46; 20,7.11).

fração do pão estava intimamente ligada à Palavra, aos ensinamentos dos Apóstolos, à comunhão fraterna e à oração⁴⁸⁹.

A fração do pão fundamentava a perseverança na unidade. Como explicita Robertson: “A fração do pão nas casas é contraposta à frequência cotidiana na liturgia do templo. O sentido de unidade estendia-se às famílias dos primeiros cristãos”⁴⁹⁰.

Essa prática das primeiras comunidades remete a um caráter espiritual e religioso. Ou seja, não é uma simples prática de refeição fraterna ou relacional. Embora este momento estivesse também ligado à assistência e ajuda aos mais necessitados.

Outrossim, a fração do pão era a expressão evidente que remontava à prática realizada pelo próprio Cristo, quando junto com os seus apóstolos sentou-se à mesa e viveu plenamente a dinâmica dos Atos: “ensinou, foi fraterno, rezou com eles e partiu o pão” (Cf. Lc 24,35 e paralelos). Portanto, não há “comunidade verdadeira sem Eucaristia”⁴⁹¹.

Deste modo, a experiência comunitária da fração do pão memoriza a fé em Jesus Cristo Ressuscitado, que deixou esta prática como herança para toda a sua Igreja. Mesmo sendo de herança judaica⁴⁹², produz a unidade que caracteriza a Igreja desde os tempos apostólicos.

A perseverança nas orações, na comunidade lucana, é um reflexo do próprio autor, pois Lucas é conhecido como o evangelista da oração. Assim, na dinâmica da oração a comunidade dos Atos encontra o abrigo necessário para caminhar na perseverança da unidade.

Tal como o Evangelho, os Atos são recheados de momentos que demonstram a prática da oração para sintetizar a presença do próprio Cristo, que é

⁴⁸⁹ Cf. FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Edições Loyola, 1991, p. 155.

⁴⁹⁰ ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento, vol III – Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Livros CLIE, 1989, p. 52.

⁴⁹¹ FABRIS, R., op. cit., p. 156.

⁴⁹² FABRIS, R., op. cit., p. 221. Segundo Fabris, a ceia significava a refeição que os judeus tomavam à noite ou à tarde, segundo a origem hebraica. Jesus, seguindo a sua tradição, instituiu a Eucaristia dentro do contexto de uma celebração judaica (páscoa), que era assim composta: bênção (louvor), a refeição propriamente dita e a conclusão (Birkat-há-Mazon).

evocado em oração para ser o modelo único que aperfeiçoava a estrutura da vida comunitária. Assim, podemos elencar⁴⁹³ alguns momentos que demonstram a prática da oração como momento litúrgico, onde a comunidade rezava unida para o bem comum dos fiéis.

- Nas escolhas mais importantes para a vida da comunidade e da missão: Eleição de Matias (1,24); eleição dos sete (6,6); eleição, envio e missão de Barnabé e Saulo (13,3); eleição e efetivação de novos presbíteros, nas novas comunidades (14,23).

- Nos momentos de perseguição, de separação e de crise: Perseguição judaica (4,23-30); morte de Tiago e prisão de Pedro (12, 5.12); prisão de Paulo e Silas (16,25); despedida de Paulo, em Éfeso e em Tiro (20,36; 21,5); oração de Estêvão (7,59.60).

- Nos momentos de acolhida dos dons de Deus, de revelação da sua vontade: Após a ascensão (1,14); oração de Pedro e João (8,15); revelação de Pedro e de Cornélio (10,9.30; 11,5); revelação de Paulo no templo (22,17); episódio da ressurreição de Tabita (9,40); Cura do pai de Públio, em Malta (28,8).

Portanto, através destes relatos podemos perceber a dinâmica da oração que se faz presente na obra Lucana. Pois, os momentos de oração acentuam a direção da comunidade apostólica fundamentando sua identidade eclesial e missionária. Deste modo, a perseverança na oração abarcava toda a dinâmica eclesial lucana. Porém, é importante realçar que a prática da oração prezava um sentido mais comunitário do que individual. Ou seja, a comunidade rezava unida e estava intimamente ligada à liturgia no templo⁴⁹⁴.

Por meio do Espírito, os fiéis eram estimulados a rezar e, fortificados por sua presença, eram impelidos a anunciar com liberdade e ardor a Palavra de Deus (4,31). Assim, na comunidade primitiva lucana, a oração era a abertura de coração para acolher com força o Espírito Santo. A docilidade perseverante ao Espírito é a atitude fundamental de oração⁴⁹⁵.

⁴⁹³ FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Edições Loyola, 1991, pp. 222-223.

⁴⁹⁴ Cf. At 1,14; 2,46-47; 3,1; 4,24; 5,12; 22,17.

⁴⁹⁵ Cf. FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo, Edições Loyola, 1991, p. 223.

Sendo assim, a oração era o local privilegiado onde se manifestava a presença e a vontade de Deus, que ativava a sua ação na História da Salvação e na história do próprio povo de Deus. Portanto, na oração era o Deus que se fazia presente.

O outro dado importante da eclesiologia lucana é a posição de Jerusalém como centro geográfico de expansão do Evangelho, a “Cidade Santa” torna-se centro de toda a ação divina da obra lucana, daí o importante pedido de Jesus: “παρήγγειλεν αὐτοῖς ἀπὸ Ἱεροσολύμων μὴ χωρίζεσθαι (At 1,4). Jerusalém⁴⁹⁶ torna-se o centro de ação de Jesus⁴⁹⁷ e conseqüentemente dos primeiros discípulos⁴⁹⁸, em torno da qual gravita o plano de salvação de Deus. A cidade centro de Israel, no Antigo Testamento, ganha grande significado teológico, para a pregação que se estende de Jerusalém a Roma. Jerusalém se torna centro da pregação e da revelação de Deus, particularmente, lugar de culto. Assim, esses elementos denotam um novo aspecto de tempo que surge, no tempo da Igreja.

⁴⁹⁶ KASCHEL, W.; ZIMMER, R., *Dicionário da Bíblia de Almeida*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006, p. 92. Jerusalém (Lugar de Paz) Cidade situada a uns 50 km do mar Mediterrâneo e a 22 km do mar Morto, a uma altitude de 765 m. O vale do Cedrom fica a leste dela, e o vale de Hinom, a oeste e ao sul. A leste do vale de Cedrom está o Getsêmani e o monte das Oliveiras. Davi tornou Jerusalém a capital do reino unido (2Sm 5.6-10). Salomão construiu nela o Templo e um palácio. Quando o reino se dividiu, Jerusalém continuou como capital do reino do Sul. Em 587 a.C. a cidade e o Templo foram destruídos por Nabucodonosor (2Rs 25.1-26). Zorobabel, Neemias e Esdras reconstruíram as muralhas e o Templo, que depois foram mais uma vez destruídos. Depois um novo Templo foi construído por Herodes, o Grande. Tito, general romano, destruiu a cidade e o Templo em 70 d.C. O nome primitivo da cidade era Jebus. Na Bíblia é também chamada de Salém (Gn 14.18), cidade de Davi (IRs 2.10), Sião (IRs 8.1), cidade de Deus (SI 46.4) e cidade do grande Rei (SI 48.2).

⁴⁹⁷ Todos os Evangelistas narram a subida de Jesus a Jerusalém (Mt 21,1-11; Mc 11,1-11; Lc 19,28-38; Jo 12,12-16).

⁴⁹⁸ VINCENT, A., *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Edições Paulinas, 1969, p. 126. (At 15,1ss; Gl 2,11-14) . Os convertidos judaizantes queriam obrigar os convertidos da gentilidade à Lei mosaica. Paulo e Barnabé, em 51, foram a Jerusalém a fim de submeter a questão aos apóstolos. Estes, libertando os cristãos das observâncias legais, só lhes impuseram três preceitos: 1) Abstenção de carnes oferecidas aos ídolos; 2) Abstenção da carne e do sangue de animais sufocados; 3) Abstenção da fornicação.